



O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA WORDWALL NO ENSINO REMOTO

Maria Gabriela da Silva Pereira ¹
Josielle Soares da Silva ²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que busca discorrer acerca das vivências e aprendizados obtidos durante o estágio curricular supervisionado obrigatório II no curso de Pedagogia da instituição pública, demonstrando o quanto a tecnologia realiza um papel importante na educação e a necessidade de o professor inserir-se nesse meio tecnológico. O estágio foi realizado numa escola da rede pública municipal, numa turma do 2º ano (ensino fundamental), em abril de 2022. Em virtude de o local passar por uma mudança de endereço no período em que ocorreria o estágio, a atuação precisou ser realizada de forma remota. Essa experiência docente permitiu perceber o quanto a tecnologia, se utilizada como ferramenta de ensino e aprendizagem, pode ser uma aliada para melhores resultados no processo educativo. Foi evidenciado, durante o período de atuação, que inserir atividades que envolvessem a plataforma Wordwall estimulavam a atenção e o interesse das crianças e as levava a interagirem com o conteúdo de forma significativa. Desse modo, percebeu-se que a tecnologia é uma ferramenta de apoio para o professor, sobretudo no uso da gamificação, pois permitiu levar a aprendizagem através do lúdico, considerando o contexto de ensino remoto vivido pelas crianças. Os resultados obtidos também possibilitaram destacar a importância das tecnologias na formação inicial do professor, tendo em vista que, segundo Nóvoa (2001), essa formação deve ser compreendida como um ciclo que vai se constituindo através das práticas pedagógicas, precisando ocorrer uma parceria entre teoria e a prática docente. Assim, o conhecimento produzido pela academia e o saber, aprendido na sua vivência, permite ao professor reinventar-se nos mais diversos contextos educacionais. Portanto, analisa-se que, no contexto da experiência docente vivenciada, a tecnologia demonstrou ser um imprescindível recurso pedagógico aliado à formação e atuação do professor como pesquisador crítico e reflexivo da sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Experiência, Ensino remoto, Estágio, Tecnologia, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma experiência vivenciada durante a realização do estágio supervisionado obrigatório II do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, realizada em uma turma do 2º ano de uma escola da rede pública do município de Mossoró, na zona urbana, que atende ao público do ensino fundamental anos iniciais e anos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mariagabrielapereira@alu.uern.br;

² Professora orientadora: doutora, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, josiellesoares@uern.br.

finais. A pesquisa foi desenvolvida no intuito de relatar a importância de o professor estar em constante formação para atender às demandas que cotidianamente irão aparecer dentro do contexto escolar.

É notório que a pandemia foi um período de intensa dificuldade, e tratando em especial da educação formal, houve grandes reflexões acerca de como seria possível superar esse desafio sem deixar os estudantes no prejuízo. Surge, então, o ensino remoto emergencial como uma possível solução para esse problema.

Esse período de inserção dos professores nessa realidade tornou-se um desafio, pois a tecnologia para muitos ainda era algo distante de sua realidade. Com isso, houve grande dificuldade por parte dos docentes em se adaptar às novas ferramentas, sendo necessárias formações e até a compra de aparelhos tecnológicos para possibilitar uma boa aula.

A escola, professores, alunos e pais tiveram que buscar alternativas para estudar online para tornar o ensino remoto significativo. Destes, cabe aos professores a tarefa de criar tarefas que motivem, na tentativa de minimizar a distância mantendo, ou tentando manter uma rotina de sala de aula, ao mesmo tempo em que cria um ambiente de aprendizagem ao passo em que reflete sobre sua prática docente que, por hora difere muito do habitual. (MANARA, 2021, p.4)

Mesmo após a diminuição da pandemia, o ensino remoto ainda é utilizado em situações específicas quando necessário, e foi o que aconteceu na experiência que será descrita neste trabalho. Importante compreender o ensino remoto como uma mudança temporária alternativa devido às circunstâncias emergenciais que podemos passar, como foi o caso da pandemia recente. Para Hodges et. al. (2020), esse tipo de abordagem envolve o uso de soluções de ensino completamente remotas como finalidade de instrução ou educação que, em cenário típico, seria desenvolvido presencialmente. Diante disso, é essencial enfatizar a distinção do ensino remoto e da educação a distância:

a educação remota on-line digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial (ARRUDA, 2020, p. 265).

A educação a distância possui uma regulamentação específica concernentes aos ensinos fundamental e médio em situações emergenciais e de acordo com o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 9.394/1996, cursos profissionais técnicos, superiores, educação de jovens e adultos e educação especial podem ser ofertadas nessa modalidade. Outro aspecto importante que distingue ensino remoto da educação a distância é a



sua natureza temporária durante uma situação de extrema necessidade, por isso costuma ser acompanhado do termo "emergencial". Porém, também pode ser utilizada em outros contextos emergenciais não ligados diretamente a uma pandemia, por exemplo, como foi o caso da situação vivida em nosso estágio obrigatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à escola estar passando por uma mudança de endereço e ainda estar sendo organizada, não foi possível realizar essa experiência de forma presencial, o que motivou então a busca por estratégias de ensino que viabilizassem a aprendizagem dos estudantes durante esse período. “O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras.” (MERCADO et al PINHEIRO FILHO, 2020, p.1015).

Para isso, foi desenvolvido, após o período de observação do estágio, um planejamento semanal contendo todos os planos de aulas da semana abrangendo todos os conteúdos que estavam sendo trabalhados pela professora da turma, sendo enviado para a supervisora de estágio e também para a professora da classe. O planejamento também foi desenvolvido com base nos objetos de conhecimento e habilidades propostas pela BNCC.

O primeiro planejamento, continha a mesma sequência utilizada pela professora da classe. As aulas foram realizadas no turno vespertino no horário das 13h30 até às 14h30, e foram planejadas para iniciar com a acolhida das crianças no *Google Meet*, sendo utilizado também um vídeo de boas-vindas que apresentava a oração e também o calendário do dia, iniciando o diálogo com as crianças sobre o clima no lugar onde elas estavam. Após essa breve introdução, os conteúdos do dia seriam introduzidos.

Para cada dia foi programado o trabalho com dois ou três componentes curriculares, partindo do livro didático, iniciando com a exposição do conteúdo, explicando e dialogando com as crianças sobre cada tema. Após esse momento, foi realizada uma atividade de exercício para as crianças realizarem em casa e inserirem a foto no grupo de *WhatsApp* da turma até o dia seguinte.

No primeiro dia de regência, percebeu-se que o planejamento desenvolvido estava distante da realidade que os estudantes estavam vivendo, pois alguns não tinham o apoio para realizar as atividades remotas, e nem todos sabiam ler, o que tornou a procura pelas atividades

do livro um pouco complicada. Percebeu-se também que a forma como as aulas foram planejadas não contemplavam o tempo que deveria ser cumprido diante da realidade de um ensino remoto. Então elaborou-se outro planejamento para tentar contemplar tais necessidades.

As atividades nesse novo planejamento, diferentemente das anteriores, continham, para além do livro didático, atividades lúdicas de exercício desses conteúdos, que envolvia as crianças e estimulava a participação na aula virtual. Tendo conhecimento de alguns jogos e plataformas virtuais de aprendizagem, surgiu, então, a ideia de inserir durante essas aulas alguns instrumentos tecnológicos que pudessem promover essa aprendizagem de forma significativa. Para isso, foram utilizados: o *Youtube*, a lousa digital do *Jamboard* e o *Wordwall*.

O *Youtube* e o *Wordwall* são plataformas virtuais, sendo a primeira relacionada mais a reprodução de vídeos e músicas, e a segunda à divulgação e produção de jogos virtuais relacionados à educação. Já o *Jamboard*, é uma lousa digital que possui basicamente a função que o quadro exerce na escola, e pode ser utilizada como suporte para a explicação dos conteúdos nas aulas virtuais.

A plataforma *Wordwall*, por possuir uma interface semelhante aos jogos utilizados pelas crianças, tornou-se um diferencial e um auxílio para o desenvolvimento das aulas. O *Wordwall*, é um site que possui inúmeros jogos virtuais com conteúdos educacionais, e que permite ao professor criar um jogo a partir do assunto que estiver sendo trabalhado na turma. Esse site dentro desse modelo de ensino remoto torna-se um diferencial para as crianças por permitir que elas aprendam de forma lúdica, e por fazer com que a realidade do ensino remoto emergencial fique mais leve, além de proporcionar uma participação ativa por parte dos estudantes. Abaixo um exemplo da tela compartilhada com as crianças durante as aulas.

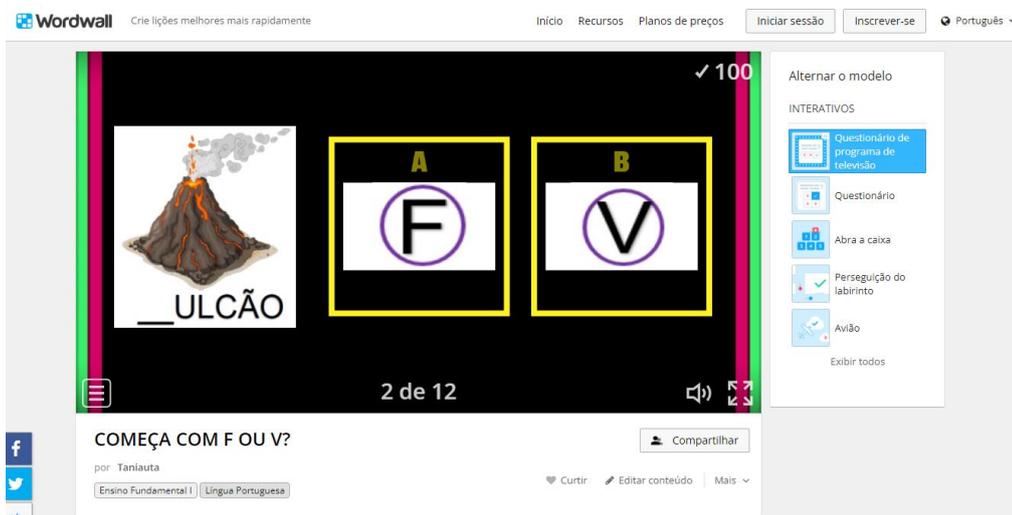
Figura 1 - interface de um jogo utilizado nas aulas



Fonte: site do *Wordwall*.

Na figura acima está a interface de um dos jogos utilizados durante as aulas em que estavam sendo trabalhadas as letras F e V. O jogo iniciava com uma abertura que possuía o som de um verdadeiro show de quiz, e em seguida apresentava imagens em que as crianças ligavam seus microfones e participavam dizendo qual a letra que estava faltando para completar a palavra que descrevia a imagem. Vejamos um exemplo de uma dessas perguntas:

Figura 2 - pergunta do jogo virtual



Fonte: site do *Wordwall*.

Esse jogo obteve grande aceitação por parte das crianças, que participavam ativamente respondendo cada pergunta que surgia na tela. O objetivo do jogo era exercitar o que elas aprenderam na aula do dia anterior, quando se havia trabalhado esse conteúdo, servindo, assim,



de retomada dos assuntos. Essa ferramenta foi utilizada como suporte para o exercício dos conteúdos de português, matemática, ensino religioso e ciências.

O site do *Youtube* era utilizado diariamente apresentando o calendário e, quando necessário, músicas e vídeos explicativos dos conteúdos das aulas. A lousa do *Jamboard* foi utilizada também como um suporte para as aulas remotas, sobretudo no conteúdo de língua portuguesa, trabalhando a grafia das letras e com esse apoio visual, também o som de cada uma delas.

Todas essas ferramentas foram utilizadas visando proporcionar, durante esses dias de estágio, uma experiência significativa na vida dessas crianças, buscando promover a participação ativa e incentivando também a colaboração diante de um contexto que poderia se apresentar monótono e desmotivante devido à distância física do ambiente escolar tradicional. Por isso, buscou-se diversas formas de dinamizar o ensino remoto, tornando-o menos exaustivo e mais interativo, de forma a promover momentos de ensino aprendizagem significativos para cada um desses estudantes.

A experiência de refazer o planejamento das aulas a partir do primeiro contato com a turma, nos levou a reflexão sobre como o professor deve estar aberto à mudança diante de cada realidade vivenciada em suas aulas. As atividades desenvolvidas dentro do estágio também possibilitaram uma visão ampliada acerca da formação do professor, sobretudo entre a sua relação com as tecnologias da informação e comunicação (TICs), que diante do cenário de uma pandemia tornaram possível a propagação da educação pelos meios digitais.

A formação continuada no atual cenário nos leva a reflexões acerca do processo de formação. O ensino remoto apontou um novo viés à educação, mostrando a possibilidades e soluções através de recursos digitais para dar continuidade a aprendizagem dos alunos. (MANARA, 2021, p.4)

Com isso, entende-se que a tecnologia aliada a prática docente, potencializa o processo educacional, e diante disso, percebe-se a necessidade de a formação docente também contemplar essa área. Pode-se dizer que a tecnologia contribuiu com a nossa experiência de estágio, à medida em que tornou possível, a partir da utilização dos seus instrumentos tecnológicos, a flexibilização dos nossos planejamentos e um bom desempenho dessa vivência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade está em constante processo de transformação, novos elementos causam sempre mudanças e novos comportamentos. As tecnologias da comunicação e da informação



são excelentes exemplos das modificações que podem gerar em diversos setores da sociedade, sendo a educação um caso bastante evidente.

A tecnologia existe desde os tempos mais remotos e pela inteligência humana, a cada dia surge com novos instrumentos derivados de sua evolução (KENSKI, 2007). A união entre tecnologia e educação, também não é um assunto novo, inclusive os materiais que utilizamos hoje nas escolas como papel, lápis, o quadro negro e etc, são exemplos desses avanços tecnológicos.

Apesar de a tecnologia ser geralmente ligada apenas aos aparelhos eletrônicos que existem atualmente, ela não se trata somente disso. Para Kenski (2007, p. 22) "O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações".

Nesse sentido, pode-se perceber que a tecnologia está em todo lugar. Contudo, devido à pandemia da Covid-19, foi possível perceber mais concretamente a importância da utilização dos seus mecanismos, que são grandes aliados da educação. Com esse período que passamos, tornou-se mais evidente a relevância do uso das tecnologias para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Diante do exposto até o momento, cabe refletir sobre a importância das novas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem.

Trazer as tecnologias para o ambiente educativo pode ser um fator de engajamento, de maior prazer no processo e pode tornar mais chamativo e significativo para aquele que aprende e mais dinâmico para quem educa. Não se está querendo dizer com isso que a tecnologia é a resolução de todos os problemas da educação, pois, concorda-se com Bruzzi (2016) que somente a tecnologia não basta, tendo em vista que para um estudante ser capaz de ler e interpretar ou mesmo explorar um texto, é preciso mais do que a tecnologia. É primordial o acesso a um processo formativo amplo e de qualidade com profissionais capacitados, dos mais diversos perfis, com o apoio da família e com infraestrutura adequada.

Assim, não basta a tecnologia, embora reconheçamos sua importância e protagonismo, como aconteceu na experiência de estágio relatada, é fundamental também uma formação adequada dos profissionais da educação para que promovam as aprendizagens e consequentemente as mudanças esperadas pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência de realizar um estágio de forma remota proporcionou uma visão ampliada acerca de como se dão os processos educativos dentro da escola, o quanto é preciso ter um olhar atento às necessidades dos estudantes, e principalmente sobre como o professor deve buscar uma constante formação.

O planejamento realizado inicialmente para essa vivência não contemplava aquilo que os estudantes viviam, e insistir nele iria trazer danos tanto para a nossa formação, quanto para as crianças que também estão em processo de formação. Reformular os planos de aula durante o período de regência não foi uma tarefa fácil, pois foi preciso novamente realizar pesquisas, e leituras para a construção do mesmo.

Mesmo diante do curto tempo, foi possível refazer esses planos de aula, contudo a cada dia era realizada uma reflexão da prática docente, e também a observação sobre a forma que os estudantes aprendiam, para, se preciso, novamente realizar mudanças dentro do planejamento que, em nossa concepção, deve ser flexível e passível de mudanças até que se encontre a melhor maneira de realizá-lo.

Essa experiência também trouxe a visão de que o professor precisa estar sempre em constante formação, pois o mundo a cada dia se atualiza e quem não acompanhar esse crescimento, irá ficar para trás. Inserir a tecnologia dentro das aulas virtuais não foi uma tarefa difícil devido já possuir o conhecimento e experiência na utilização de cada uma delas, mas caso contrário seria extremamente complicado realizar as mudanças necessárias para a atualização do planejamento durante o período de estágio.

As ferramentas utilizadas, sobretudo o *Wordwall*, foram essenciais para a realização deste estágio e possibilitaram a dinamização das atividades propostas dentro do ensino remoto, possibilitando aos estudantes uma aprendizagem significativa dentro desse contexto. Por isso, é necessário ao professor a atualização constante para que possa reinventar-se nos mais diversos contextos educacionais, e tendo o domínio de instrumentos que potencializam a sua prática, impulsionar ainda mais os processos de ensino e aprendizagem dentro da escola.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. **Educação Remota Emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 28 nov. 2022.



BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BRUZZI, Demerval G. **Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual**. Polyphonia, v. 27/1, jan./ jun. 2016

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **The Difference between emergency remote teaching and online learning**. Educause Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 28 nov. 2022

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 62 p.

MANARA, Alecia Saldanha. **Formação de professores e tecnologias em tempos de ensino remoto: mudanças necessárias**. Research, Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-8, 20 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17663>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17663>. Acesso em: 28 nov. 2022.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 2001.

PINHEIRO FILHO, Isac Sales. **Educação e Tecnologia: o uso de recursos inovadores no processo de ensino-aprendizagem / education and technology**. Id On Line Revista de Psicologia, [S.L.], v. 14, n. 51, p. 1008-1020, 30 jul. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v14i51.2652>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2652>. Acesso em: 27 nov. 2022.